

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2023

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – FEVEREIRO/2023

Neste boletim, a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba – AESA apresenta uma análise das condições atmosféricas e oceânicas observadas no decorrer do mês de fevereiro de 2023, como também um resumo mensal e anual das chuvas registradas sobre o estado da Paraíba no período de janeiro a fevereiro de 2023, com relação à distribuição temporal, espacial, qualitativa e quantitativa. A rede pluviométrica da AESA é composta por 242 postos de coletas de chuva distribuídos ao longo do Estado e instalados de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM. Toda análise foi baseada nas regiões pluviometricamente homogêneas, mostradas no Anexo I.

1.1 ANÁLISE MENSAL DA PLUVIOMETRIA

De acordo com os dados históricos, pode-se concluir que as chuvas não se distribuem homogêneas ao longo do ano sobre a Paraíba, configurando assim, dois períodos chuvosos principais (Quadras), que são caracterizados por diferentes sistemas meteorológicos que atuam nas regiões. A QUADRA1 (fevereiro a maio) para o Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú e QUADRA2 (abril a julho) para o Litoral, Brejo e Agreste. O mês de fevereiro marca o primeiro mês do período mais chuvoso – QUADRA 1 das regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú.

Os maiores totais de fevereiro foram registrados nos seguintes municípios:

- **Litoral:** Caaporã (118,9mm) e Lucena (115,0mm)
- **Brejo:** Serraria (133,6mm) e Bananeiras (116,7mm);
- **Agreste:** Gurinhém (94,0mm) e Umbuzeiro(93,5mm);
- **Cariri/Curimataú:** Sumé (249,5mm) e Desterro (172,2mm);
- **Sertão:** Triunfo (267,9mm) e Vieirópolis (238,1mm) e
- **Alto Sertão:** Cajazeiras (270,4mm) e Cachoeira dos Índios (203,7mm).

Analisando a distribuição espacial das chuvas acumuladas (mm), através das Figuras 1 e 2, que apresentam os totais do fevereiro e seus respectivos desvios absolutos (mm) com relação à média histórica, observou-se que as chuvas ocorridas se concentraram em sua maioria, no setor centro/oeste do Estado.

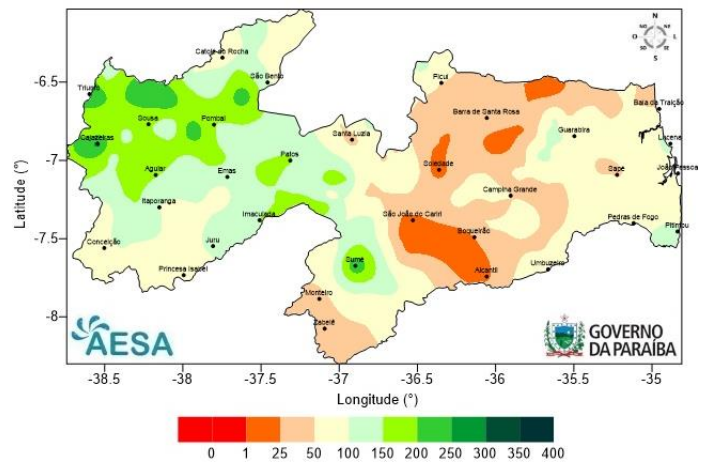


Figura 1 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) em fevereiro de 2023.

Na Figura 2 observa-se núcleos com desvios positivos e negativos de precipitação, evidenciando uma alta variabilidade espacial das chuvas. No mês de fevereiro houve um predomínio de chuvas abaixo da média em quase todas as regiões do Estado, apenas a região do Sertão ficou um pouco acima da média histórica.

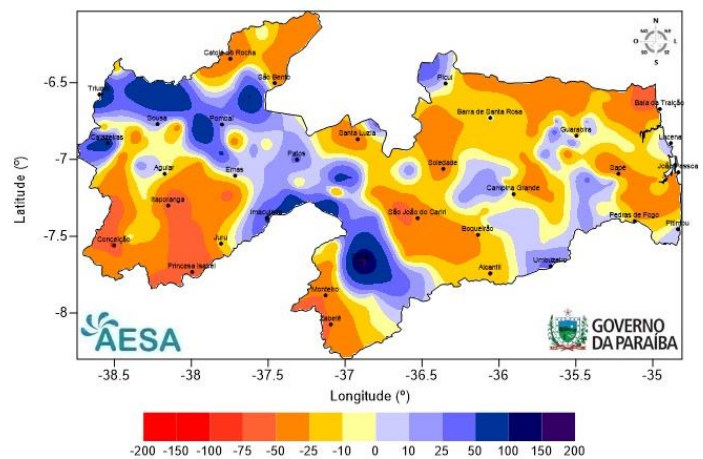


Figura 2 – Desvio (mm) com relação à média histórica em fevereiro de 2023.

1.2 ANÁLISE ANUAL DA PLUVIOMETRIA – JANEIRO A FEVEREIRO

Para os totais anuais (janeiro a fevereiro), destacaram-se os seguintes municípios e índices:

- **Litoral:** Alhandra (248,1mm) e Caaporã (235,4mm);
- **Brejo:** Itapororoca (260,6mm) e Cuité (245,1mm);
- **Agreste:** Pilar (220,8mm) e São Miguel de Taipu (220,1mm);
- **Cariri/Curimataú:** Sumé (277,1mm) e Desterro (222,4mm);
- **Sertão:** Triunfo (401,8mm) e Poço de José de Moura (395,2mm)
- **Alto Sertão:** Cajazeiras (404,8mm) e Bom Jesus (366,3mm)

As Figuras 3 e 4 mostram a distribuição espacial dos totais de precipitação acumulados, bem como os seus respectivos desvios percentuais com relação à média histórica, no período de janeiro a fevereiro de 2023.

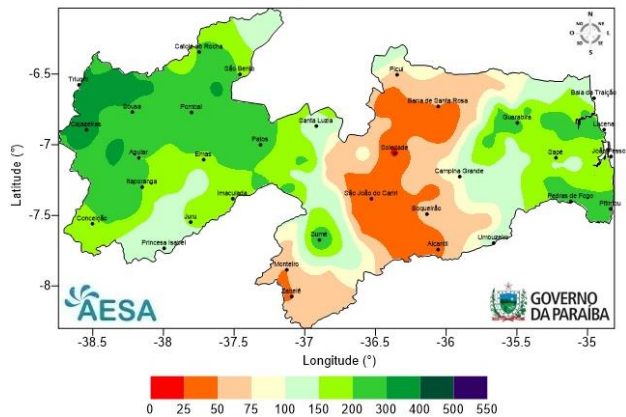


Figura 3 – Distribuição espacial da pluvimetria (mm), janeiro a fevereiro de 2023.

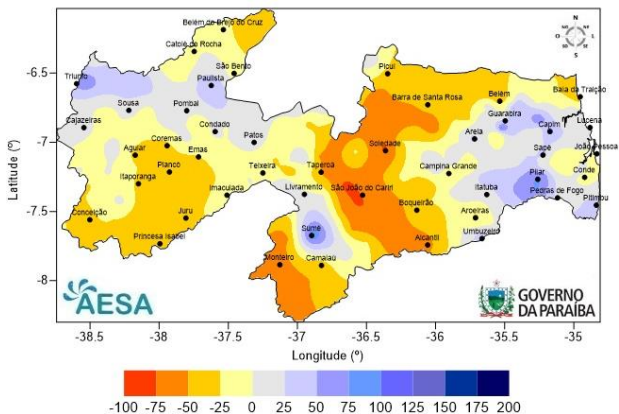


Figura 4 – Desvio relativo (%) com relação à média histórica, janeiro a fevereiro de 2023.

Observa-se, na Figura 3, que os maiores totais acumulados de precipitação permaneceram localizados nas regiões do Alto Sertão e Sertão, enquanto nas áreas do Curimataú e parte do Agreste e Cariri, registrou-se um menor acúmulo de precipitação. Embora as chuvas em fevereiro fiquem abaixo da média, pode-se observar que os desvios relativos de precipitação, mostrado na Figura 4, partes das regiões do Sertão, Agreste, Brejo e Litoral e parte do Cariri ficaram com sinais de desvios positivos.

Entretanto, nas regiões do Curimataú, e Alto Sertão, houve o predomínio de totais abaixo da média, indicando que as chuvas registradas no período ficaram aquém de suas médias.

2. CLIMA

A Figura 5 mostra as anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM), para o mês de fevereiro. As anomalias negativas de TSM na região do Oceano Pacífico equatorial central encontram-se mais enfraquecidas em relação aos meses anteriores, e no setor leste as anomalias de TSM estão positivas. Este padrão configura a transição da

atuação do fenômeno La Niña para condições neutras, modificando assim alguns padrões de circulação na América do Sul.

Segundo os modelos de previsão sazonal de anomalias de TSM, a probabilidade de persistência da condição de La Niña no decorrer do trimestre MAM/2023 é de apenas 2%. Por outro lado, o padrão de anomalias de TSM na região tropical do Oceano Atlântico permanece favorável ao posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao sul de sua posição climatológica.

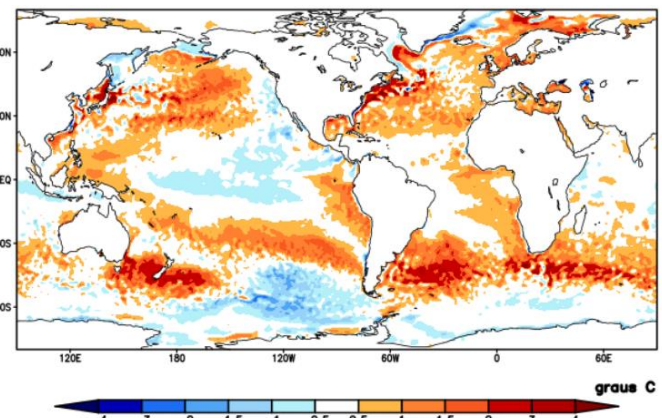


Figura 5 - Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar, fevereiro/2023. (Fonte: CPTEC/INPE).

Figura 6 – Previsão climática para o trimestre MAM/2023 para a Região Nordeste do Brasil (NEB). (Elaboração do mapa: Inema/BA).

Anexo 1 - Regiões pluviometricamente homogêneas da Paraíba

